

®

BIBLIOTECA NACIONAL
10 JAN 1896



Humorista

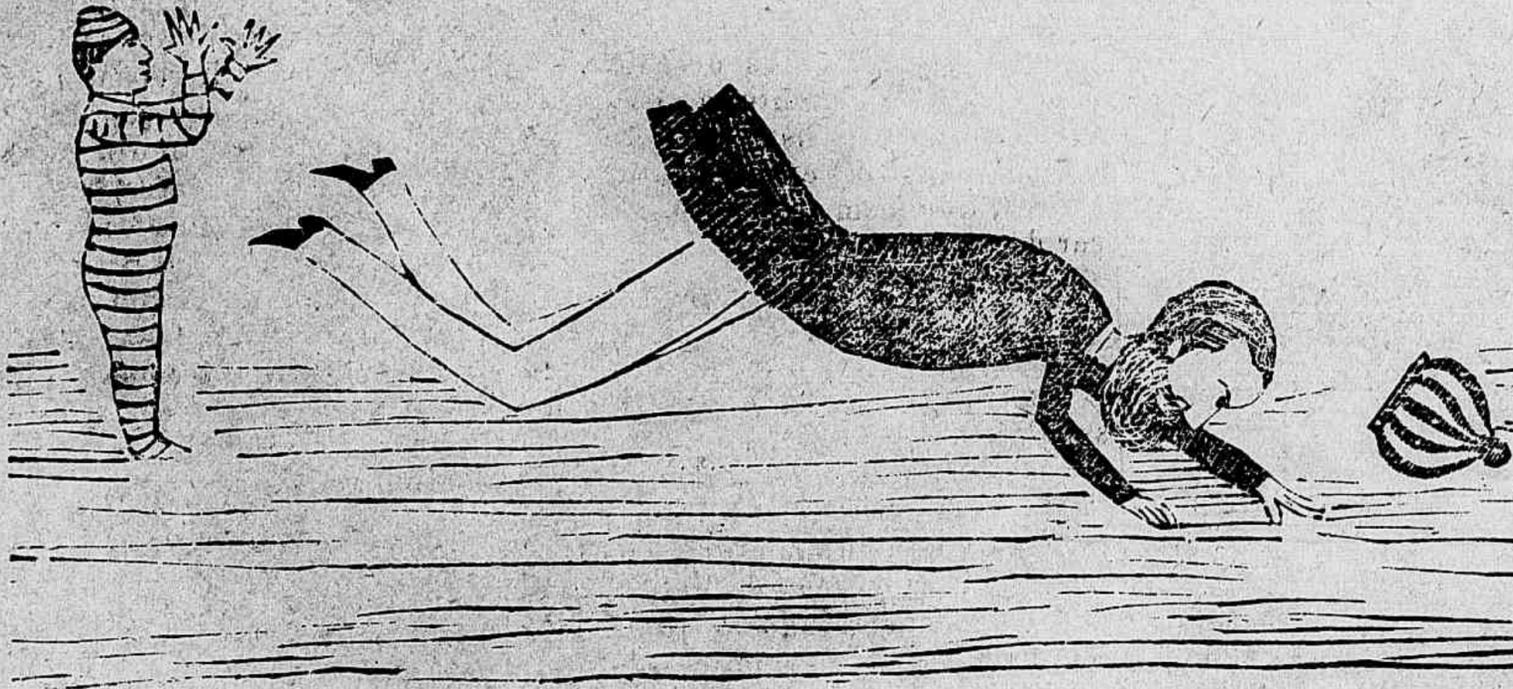
Redactores: — Antonio de Lafayette, João de Albuquerque e Nicephoro Moreira.

ANNO 1

Fortaleza, 29 de Março de 1896

NUM 49

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.M.



O tal sebastianismo
que vizava gram futuro,
precipitou-se no abysmo,
cabis chato no monturo !

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno	8:000
Semestre	4:000
Numero avulso	100 rs.
" anterior	200 "

Pagamento adiantado.

Redacção Rua do Major Facundo n 116

O FIGARINO

Fortaleza, 29 de Março de 1896

CHRONIQUETA



Com relação aos cartões falsos ou falsificados a minha bocca é um botão.

Não tenha nada com isso. Quem deo seu nó que o desate.

O SÉBASTIANISMO

O movimento republicano, que deo por terra com a monarchia, não agradou a muita gente — dos amigos ou aduladores do rei.

Estes, acostumados aos bafejos officiaes, aos favores reaes, viram na republica um embaraço a seus planos obice a seus calculos,

Dahi o levantamento do *sebastianismo* d'esta seita que trabalha para a restauração da monarchia no Brazil.

Até bem pouco tempo quasi não se fallava n'ella, pois andava toda occulta; porem agora deitou as mangas de fóra e eil-a perturbando a paz brasileira.

Segundo consta-nos nestes ultimos dias tem havido no Rio grande agitação, por causa dos *sebastianistas*.

E enquanto ha esses movimentos, o Brazil suporta os insultos da Inglaterra e França por causa da Trindade e Amapá.

Mizeria ! . . .



SALÃO DE VIDRO

Minhas sympathicas leitoras e leitores, etc.

Nada ha occorrido de novo por esta nossa terrinha que mereça chamar a vossa attenção, a não ser a grande e maravilhosa descoberta do sabio physico Roentgen, que todos sabeis, e que consiste em photographar os objectos atravez dos corpos opacos, que bem se poderia qualificar de «a morte do segredo».

* * *

Emquanto a grande e maravilhosa arte vae fazendo écho lá pela patria de Guttemberg e finalmente por todo o velho mundo, aqui no Ceará, os gatunos, segundo a firma o «Diario» e muitas pessoas de credito; os gatunos estão fazendo ao que parece experiencias photographicas da mesma especie, com a differença que, enquanto os sabios do velho mundo, empregam a objectiva, os gatunos applicam ás chaves falsas nas feixaduras das portas, as horas mortas da noite, não para photographar, mas sim, para bifar o que encontram atravez das casas alheias, o que en-

contram de peculio, como economia de seus trabalhos.

..

Deixando de parte a arte de Roentgen q' secundada, como já foi por um outro sabio, virá sem duvida transformar o olho do homem em olho de Lince, e vamos dar um passeio por estas ruas pitorescas, embora que para atravessarmos certos pontos, seja nos preciso apertar o nariz, para não aspirarmos a oída miasmatica de montões de lixo que estão em verdadeira exhalção putrida, como na rua das Flores, abaixo do Trilho de Ferro, na rua das Trincheiras acima do quartel de Segurança, e outros pontos que seria enfadonho enumerar, mas que os fiscaes ainda não derão fé como ainda não virão os magotes de cães que enfastam as ruas, ameaçando os tranzeuntes.

E' verdade meus queridos leitores: se todos os nossos males aqui emanassem somente dessas cousinhas que deixamos dito, ainda poderiamos ir atravessando, porem alem de tudo isto, encontramos no mercado como n'alguma bodega, o nosso — *salva vida* (o bacalhau) ardido a farinha mofada que é uma desgraça, os moambeiros e bodegeiros *impigem* aos pobres e estes engolem coladinhos, por que .. é serviço.

* *

A monarchia, esta velha morpheica traiçoeira e nauseabunda, a cada passo está a arreganhar os dentes a republica; porram esta que não morre de careta, como sagoim, dorme a sono solto, na confiança que deposita na fidelidade e heroismo do exercito brasileiro, e no coração da mocidade patriota, que sustenta o vulto do Prudente de Moraes, dando assim aos especuladores do velho mundo uma prova de que o Brazil ha de se sustentar, nem que todas as *tramas*, reduzam o cambio — a zero, o que não se succederia com nenhum dos potentados paizes da Europa, que não registeria nem seis mezes, — um cambio de dez ou nove.

..

Deixemos porem de lado todas estas cousinhas e vamos nos preparar para passar a semana santa como verdadeiro christão, e tomar parte nos brinquedos dos judas, esta especie de sarcasmo atirado a face do seculo das luzes, como a burrinha, o fandangó, o congo, e outras importações portuguezas e espanholas — gráu de cividade em que nos deixou a patria mãe.

Porem, como costume faz lei: nós, com quanto reprovemos o vetusto e ridiculo brinquedo de escarnecer da humanidade, fazendo a imagem de um homem, (segundo tambem a opinião de um escriptor) para lichal-o, ou queimal-o na praça publica, depois de inforcal-o, vamos tambem preparar um Judas para o que der e vier, conforme a deliberação do jury convocado para este fim.

Melvi.

LAPIS TRAVESSO



A TROTE LARGO

Sempre, sempre, troteando, por este mundo sem fim, não preciso ver chorando gente bôa e ruim.

Não fallamos de cartões, — dos cartões falsificados, porque anda aos montões — de azues e encarnados.

E sustentamos sem «conta», conta de nosso — roزاریo — os cartões estão na ponta, não ha reza de vigario.



Nossa Praça do F^orrreira, aquella acorrentada, está mesmo uma porqueira, — bonita e... amastafada.

A grama cresce bonita, linda briza alli murmura — até a feia cabrita chegá alli e faz figura.

Salta em certa graça por cima do correnteiro, ligeira, como acrobata, — julgando a Praça, um chiqueiro



DE VIOLÃO

Por Deus, não tenhas ciumes e nem desejes saber: a causa de meu soffrer, os meus constantes queixumes.

Se eu pudesse confessar-te as maguas de minha vida, — sei que profunda ferida — podia martyrisar-te.

Por tanto, deixa que a dor me lacere as fibras d'alma! — Suportaria com mais calma da sorte, o fatal rigor!

Cumpro um dever em poupar essa passagem de abrolhos. — Não quero ver de teus olhos o pranto se deslizar...

Não quero ver em teu rosto o mais leve sentimento, — que tradusa — soffrimento, — que gere qualquer desgosto.

Eis a razão que occulto, e nem pretendo dizer: — a causa de meu soffrer, — as dores que em mim sepulto.

Xiquinho Violão



CHROMOS

O CACETE

Batem em pratos lá dentro, Isto já alli á tardinha, sente-se o cheiro de carne, — torrando lá na cosinha.

Entra um bilontra pedante, fala, e mandam-no sentar. dá nove horas, da dez, e elle sem se vexar!

Então o dono da casa, — vernelho como um braza, já um pouco aborrecido.

Dis do sophá se erguendo: o dia está amanhecendo, eu vou dormir; é servido?!...

F. Silverio.

(Dos Cantos Singelos)

DESPRESO

A . . .

E' horribelmente doloroso supportar-se calmo e impassivel, um olhar de indifferença, ou um sorriso de escarneo d'aquella á quem idolatramos com a mais pura expressão de nessa alma.

Hontem porque julgas-te feliz? Porque em teus lobios desabrochaste um meigo riso que symboliava as venturas de nosso amor.

Hoje, porem, queres por um simples capricho, arrancar-me do anago do coração, o que zelosamente guardo e guardarei sempre como um verdadeiro crente, nos regresos d'lama Não, não é com a facilidade que pensas, que fere-se mortalmente a um peito amigo.

--Sé mais sensata.

J. Cunha.

TEO NOME

E

Sempre q' leio o teu nome, me domina uma emoção de amor ou de tristeza; ouço falar-me; e tua voz divina fala a minh'alma em timida incerteza.

Leio ao passado a aurora cristallina deste amor que minha'alma vive presa, condemnada, talvez, d'esta incerteza que a meu ser a tu'alma me domina

Tento em vão analyzar esse teu nome; sondar da noite escura, ennegrecida, a magua, que estas maguas não consome

E como um clarão desta'alma bipartido, leio, em phrases de amor tristissimas da vida — teu nome entre seis lettra resumido!

A. B. S.

N'um exame:

— Diga me o menino, « amar » que tempo é?

— O rapazote responde, depois de ter mordido o dedo polegar :

— E' tempo perdido.

MOTTE

Camarão mora na lóca, trahira dorme na lama

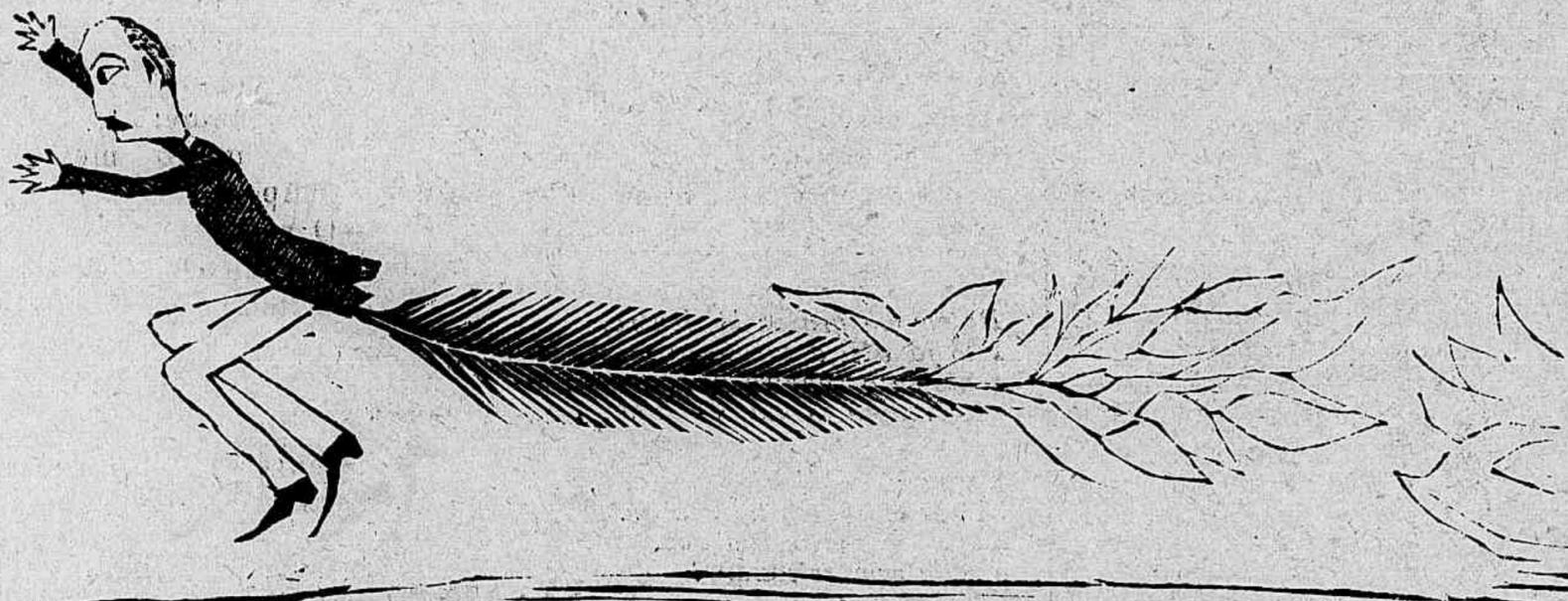
Glosa

Vara de onça, é labóca
faca de ponta é punhal,
mais de um amante é rival
— camarão mora na lóca.

Farinha é de mandioca.
dormitorio é réde ou cama,
o fogo porduz a chama,
a jarra é feita de barro,
do fumo se faz cigarro,
— trahira dorme na lama.



do Confucio o telefone
eis em plena favação.
Aquillo só tem o nome,
mas nada de fallação.



Quem tem seu rabo de palha
dos outros não deite fogo,
um pavão nunca foi gralha,
cattarro Parece gôgo,

La vai o nosso «parente»
mesmo de rabo queimado.
O miudo intelligente
está de todo favado !